

## NARRATIVAS DO COTIDIANO: A CONSTRUÇÃO DE MINI-HISTÓRIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria Vitória de Oliveira Miranda - UFRPE

Renata da Silva Leite - UFRPE

Maria Jaqueline Paes de Carvalho - UFRPE - Orientadora

### RESUMO

O presente trabalho buscou abordar a importância da construção de mini-histórias no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Inspirada nas Teorias da Reggio Emilia, esse documento tem breves relatos, acompanhados de fotos, a fim de registrar o aprendizado das crianças, constituindo uma das fontes de avaliação da criança e da prática da professora, que sugere uma reflexão sobre suas ações diante da ação docente e do seu olhar para com a criança e suas singularidades. O estudo foi realizado durante o componente Estágio Supervisionado Obrigatório, do curso de Licenciatura em Pedagogia-UFRPE. Para fundamentar o trabalho, nos apoiamos nas ideias de Paulo Fochi (2019), Petry (2013) dentre outros. Esse relato de experiência envolveu observações em creches municipais da Rede de Recife e São Lourenço da Mata – PE, tendo como resultado a elaboração e compartilhamento de saberes Pedagógicos, construídos com as mini-histórias apurando nossa escuta ativa e nosso olhar para a prática docente-discente.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Documentação Pedagógica, Mini-Histórias.

### INTRODUÇÃO

As mini-histórias, inspiradas nas teorias das Escolas da Reggio Emilia, não apenas registram, mas também atuam como forma de comunicação importante para a Educação Infantil. Elas são pequenos relatos, acompanhados ou não de fotos, contendo registros de fala ou uma síntese do que a criança aprendeu durante a situação relatada pelo professor. Para Fochi (2019), essas mini-histórias são fragmentos de poesia, escolhidos para serem interpretados e compartilhados. Ganham valor educativo, tornando-se significativos e especiais pelo olhar do adulto, que acolhe e as interpreta, construindo a memória pedagógica e fonte de reflexão sobre a prática pedagógica, como reitera Fochi (2019):

Quando construímos as mini-histórias, não as fizemos para construir um acúmulo de materiais textuais e imagéticos sobre as crianças, mas para construir um "capital narrativo que nos ajude a compreender a aventura do conhecer que os meninos e as meninas fazem desde sua chegada ao mundo, que professores instituem na sua prática pedagógica e que se transforma em um testemunho ético, cultural e pedagógico" (Fochi, 2019, p. 43).

Esse estudo surgiu durante as observações de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia-UFRPE, realizadas na etapa da Educação Infantil. Nos foi proposto acompanhar as vivências, interações e brincadeiras das crianças, propostas por uma professora regente e construir mini-histórias, apurando nosso olhar pedagógico, para analisar

as experiências vividas na interação nossa, como estagiárias, com as crianças, no espaço de uma Instituição de Educação Infantil. A partir de nossas observações e registros, nos suscitou a seguinte pergunta norteadora: Como registrar as experiências que as crianças vivenciam em suas brincadeiras, de modo a documentar suas aprendizagens?

Nosso trabalho se baseou nas ideias de Fochi (2019), Formosinho (2017), e Pinazza (2018) que concebem as mini-histórias como forma de documentação pedagógica, a partir da qual compreendemos a aprendizagem na educação infantil por meio das trocas entre adultos e crianças, no contexto escolar. Fochi(2019), aponta que, criar a narrativa da mini-história é um exercício de autoformação para o professor, pois ele será responsável por escolher o que será narrado, evidenciando e dando vida às histórias que acontecem todos os dias nas creches, trazendo luz e significado para elas, ao mesmo tempo que deixa passar tantas outras. (Fochi, p. 20).

Nesse contexto de reflexão e narração sobre a prática, entendemos que "escolher também significa assumir parcialidade e provisoriedade daquilo que estamos narrando"(Fochi, p. 20). Assim “a documentação pedagógica se assenta em uma eleição do que merece ser documentado, da interpretação possível do que se torna objeto de observação e de registro em um dado contexto” (Pinazza,2018, p. 9). Ao pensar alternativas para construção desses relatos, elaborando um jeito próprio de olhar para a criança, para sua ação, para nossa interação com ela, podemos no utilizar de metáforas, que segundo Malaguzzi a metáfora é uma força transformadora do real, uma rede de novos valores criativos distantes das garras do já sabido. (Hoyuelos, 2006, p. 176).

É válido pontuar que as mini-histórias aqui construídas, relatadas e analisadas foram nossas escolhas, registro de um aprendizado do olhar para a relação docente/discente, para a singularidade da criança e suas ações. Para compor nossas experiências, realizamos 6 observações em duas creches, uma da rede municipal de Recife- PE e outra da rede educacional de São Lourenço da Mata – PE. As observações ocorreram no decorrer de um mês, e os instrumentos investigativos utilizados foram: diário de campo e câmera do celular para registros fotográficos. Por fim, construímos relatórios de observação, estudo de caso e as mini-histórias aqui abordadas e refletidas.

### **Olhar sensível para com o cotidiano na Educação Infantil**

Com o intuito de compreender e aprofundar as ações e articulações da prática pedagógica do docente/discente com o foco na brincadeira e interações, através da utilização de mini-histórias, é fundamental registrá-las, considerando que a temática é essencial para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que é, por meio das relações adulto/criança e

criança/criança que a aprendizagem ocorre, assim como na intencionalidade do professor ao criar situações planejadas com base nas necessidades e preferências da cultura infantil, incentivando a imaginação, imitação e criação, promovendo experiências significativas.

Assim, entendemos que as mini-histórias nessas observações foram relevantes em nossa trajetória de estudante, pois serviram de meios de registro pedagógicos e puderam auxiliar o acompanhamento e o desenvolvimento que o cotidiano das crianças proporcionou, especialmente ao percebermos o desenvolvimento da sensibilidade no olhar, respeitando e compreendendo os saberes e fazeres presentes na infância.

As discussões apresentadas nos convidam a refletir acerca das possibilidades do olhar, ao analisar, descrever e introduzir as mini-histórias na rotina vivenciada, utilizando as experiências, como propulsoras desse olhar a ser registrado. Isso inclui a observação constante nos momentos de brincadeiras, entendendo como brincam e do que brincam, criando assim um olhar pedagógico sobre o comportamento das crianças nessas interações. As experiências proporcionadas pelo professor quando são potencialmente lúdicas apresenta o respeito à cultura infantil e a lógica própria que a criança imprime a sua ação. Vejamos o que diz Petry a esse respeito:

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas os produtos da atividade, o que dela resulta, mas à própria ação, o movimento vivido, possibilita a quem a vivência, momentos de encontros consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento do outro, de cuidar de si e de olhar para o outro, momentos de vida (Petry, p.6, 2013).

Dessa forma, é importante direcionar o olhar para o que está além do ato de brincar, como no exemplo: uma criança brincando de cuidar da sua boneca, pode-se observar como ela percebe o mundo ao seu redor através daquela ação, daquele movimento e momento de fantasia. Nesse sentido, o professor atua como um articulador, proporcionando não apenas o espaço para as ações de brincadeiras, mas também direcionando um olhar sensível capaz de interpretar as aprendizagens adquiridas nesses momentos.

Esse processo de análise e interpretação exige que o professor tenha pleno domínio de sua proposta pedagógica e assuma uma posição de coadjuvante nas mini-histórias, tendo como objetivo oferecer às crianças a oportunidade de explorar sua autonomia, uma vez que, a brincadeira estimula a criatividade, a imaginação, exploração do espaço, ressignificação dos objetos, bem como a socialização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais Carvalho e Fochi (2017, p.29) afirmam que o processo de desenvolvimento da criança emerge de ações ordinárias na interação com os outros.

## **Resultados e Discussão**

Ao construirmos mini-histórias, adotamos um olhar pedagógico sensível para o brincar, compartilhamos o encantamento que nos fala Oliveira-Formosinho e Formosinho (2017, p.5) ao testemunhar o florescimento da criança, sua descoberta de si mesma e do mundo ao seu redor, sua curiosidade ao explorar objetos e sua interação com os pares. A seguir, refletimos sobre as experiências das crianças na educação infantil através de momentos de brincadeiras e interações, apresentando duas mini-histórias elaboradas durante o estágio supervisionado.

### **Mini-História 1 – Amor de irmãos**

Em meio a uma brincadeira com Lego, Abel e Lucas construíram um mercadinho. Abel para o que estava fazendo e observa do outro lado da sala seu irmão gêmeo brincando sozinho. Vai até lá, pega os brinquedos e vai trazendo para nossa mesa. Alguns momentos depois Levy começa a chorar dizendo: -É meu, ele pegou o meu brinquedo.

Abel puxa Levy e o empurra para sentar em uma cadeira qualquer. Abel não falou nada e continuou a brincadeira. Alguns momentos depois, Abel se levanta e vai brincar pela sala. Levy percebe que o irmão saiu e foi brincar com outro colega, levantou-se e foi atrás dele. Começa a chorar dizendo que ele não quer mais brincar. Abel vê o irmão chorando, pega os brinquedos do chão, puxa ele e senta ele na cadeira e voltam a brincar juntos.

### **Mini-História 2 – A procura da bruxinha Mimi**

Numa manhã ensolarada, as crianças conheceram a Bruxinha Mimi em uma atividade de faz de conta, associada a contação de histórias. Mimi era uma bruxinha do bem e bastante divertida. A boneca passou pela mão de todas as crianças, deixou mensagens alegres, ensinamentos e palavras de afeto. Após muita brincadeira, Mimi se despediu e saiu voando pela janela, montada em sua vassoura, com a ajuda da professora! As crianças observavam atentamente e se despediam. Alguns se emocionaram:

Pierre, com os olhos cheios de lágrimas perguntava: - Para onde ela foi?

Jennifer respondeu:- Ela se escondeu no jambeiro do parque!

A professora, em um segundo momento, proporcionou a ida ao parque para que todos fossem procurar a “bruxinha”! Não acharam, mas falavam com carinho e afeto da bruxinha Mimi.

Relembrou e sentiram saudades por muitos dias.

A construção de mini-histórias abre caminho para diversas análises e possibilidades de construção do conhecimento. Na mini-história 1, observamos que Levy sempre segue os comandos de Abel e mostra ciúmes das interações dele com outras crianças. Destacamos que o

docente pode promover intervenções onde desenvolva a individualidade de Levy, por meio de jogos e brincadeiras com diferentes grupos de crianças, ampliando seu conhecimento e interação com os pares, desenvolvendo autonomia e confiança para os irmãos. Na mini-história 2, foi possível observar que a partir do faz de conta a professora promoveu uma atividade em que os alunos vivenciaram diferentes sentimentos, que foram acolhidos e incentivados pela docente. A atividade foi retomada em outros momentos, sendo ainda mais significativa para as crianças.

A elaboração e análise das mini-histórias permite identificar necessidades específicas e selecionar informações relevantes para a aprendizagem dos alunos. Essas narrativas incentivam o desenvolvimento contínuo e a aprendizagem tanto de professores quanto de alunos, tornando-se valiosas para uma prática educativa mais consciente e eficaz. Segundo Fochi (2019), escrever mini-histórias convida os profissionais a refletir sobre o “conhecimento praxiológico das escolas”. Além de descrever fatos cotidianos, essas histórias são narrativas poéticas que promovem reflexões sobre o ensino e a aprendizagem como processos mútuos, culturais e lúdicos no desenvolvimento humano.

## Referências

- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio. **Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores**. Em Aberto, v. 30, n. 100, p. 23-42, set./dez. 2017
- FOCHI, Paulo. **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil- OBECI** - Porto Alegre. Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.
- FORMOSINHO, J. O.; FORMOSINHO, J. **Pedagogia em participação: a documentação pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano**. Em aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 115-130, set/ dez, 2017.
- HOYUELOS, ALFREDO. **La estética em el pensamiento y obra de Loris Malaguzzi**, Barcelona. Octaedro, 2006.
- PETRY, Daniela. **O Jogo no Processo de Alfabetização**. 2013. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/109/pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2024.
- PINAZZA, Mônica Apezato; FOCHI, Paulo Sérgio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n.40, p. 184-199, maio/ago. 2018.